

Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó



Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó
13 a 16 de outubro de 2002

Comissão Organizadora

José Alexandre Felizola Diniz

Maria Cleonice Vergne

Maria Luzia M. Vieira

Maria Tereza S. Cruz

Fernando Lins de Carvalho

Almir Souza Vieira Júnior

Ilustração da capa: Fragmento do painel do Sítio Letreiro

Editoração Eletrônica: Adilma Menezes

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arqueologia de Xingó faz entrega à comunidade científica nacional dos Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, evento realizado em Canindé do São Francisco, de 13 a 16 de outubro de 2002.

Do presente volume constam o relatório sobre o que foi o Workshop, os textos completos das conferências proferidas pelos professores José Luís de Moraes, Pedro Inácio Schmitz e Carlos Alberto Etchevarne, os resumos das 20 comunicações apresentadas em painel e os programas dos minicursos ministrados pelas Professoras Aracy Losano Fontes, Tânia Andrade Lima, Margarida Davina Andreatta, Marisa Coutinho Afonso e Márcia Angelina Alves.

Com essa publicação, o MAX conclui as atividades do Workshop e divulga, no meio arqueológico, as atividades e a produção resultante do evento.

O MAX espera que o Encontro tenha contribuído para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no país, almejando que dele possa advir um maior interesse por esse campo da pesquisa científica.

PRODUÇÃO CERÂMICA XOKÓ: A BÚSCA DE UMA IDENTIDADE

Hélia Maria de Paula Barreto
Tânia Andrade Lima

I – APRESENTAÇÃO:

Nas últimas décadas assistimos a grandes transformações no panorama social, político, econômico e cultural, tanto no âmbito mundial, quanto nos espaços mais restritos. É o que chamamos “processo de globalização”, interconectando todo o planeta.

Os modelos delineadores da vida social estão sendo constantemente transformados e atualizados, dentro das novas óticas apresentadas.

No entanto, sabemos que as sociedades humanas são construídas de formas singulares, exigindo dos cientistas sociais questionamentos que levem às ampliações dos horizontes e elaboração de novas reflexões, visando escolhas mais eficazes quanto às relações sociedades humanas X sociedades humanas e sociedades humanas X natureza.

A idéia de estudar a produção cerâmica Xokó nasceu a partir de uma colocação de um colega antropólogo, Luís Alberto dos Santos, sobre a constatação de que a mesma estaria desaparecendo.

Quando entramos em contato pela primeira vez com a referida comunidade, nos inícios da década de 1980, coube-me a tarefa de recenseá-los. Foi constatado o fato da existência de aproximadamente 10 (dez) unidades produtoras. No mês de março de 2001, estivemos novamente visitando-os, quando tivemos a oportunidade de constatar que restavam apenas duas índias produzindo a louça Xokó, havendo mais quatro que sabiam confeccionar, mas deixaram de produzir.

Ora, temos acompanhado as lutas e história recente desse povo, único remanescente indígena no território sergipano. Quando resolveram reassumir sua identidade perdida, muitos dos jovens tiveram inclusive que aprender o nome do grupo a que pertenciam. Era segredo dos mais velhos. Quem dissesse que era “índio” ou “caboclo”, podia ser vítima de violências. Dois itens culturais que sobressaíam do passado eram a dança

“toré” e a confecção da “louça de barro”. Viajantes que passaram no local em que habitavam, como é o caso do imperador Pedro II, deixaram registradas suas impressões sobre o assunto em pauta.

Um dos paradigmas apresentados na contemporaneidade é o da projeção dos valores e idéias globais nas particularidades das manifestações culturais. Assim, ao estudarmos a produção cerâmica dos Xokó, acreditamos estar desvelando aspectos constitutivos de um grupo étnico, que se identifica como diferenciado quanto às suas origens indígenas, e que após diversos embates com a sociedade nacional, apresenta as técnicas para confecção das louças de barro como um dos seus símbolos identificadores.

O referencial teórico passa por cientistas que tentam aprofundar a análise da produção simbólica na sociedade de classes (Bourdieu, 1974 – Sahlins, 1980, entre outros). Como assinala Bourdieu, “as diferenças propriamente econômicas são duplicadas pelas distinções simbólicas na maneira de usufruir estes bens, ou melhor, através do consumo simbólico (ou ostentatório) que transmuta os bens em signos, as diferenças de fato em distinções significantes, ou para falar como os linguistas, os valores, privilegiando a maneira, a forma de ação ou do objeto em detrimento da sua função” (Bourdieu, 1974: 16). Também serão utilizados teóricos voltados à questão da identidade e etnicidade, como também toda a bibliografia já escrita sobre os Xokó.

Através de análise interdisciplinar, pensamos que poderemos contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre a vida e os significados das escolhas culturais do grupo Xokó, tornando-os mais conhecidos e aceitos quanto aos caminhos trilhados em relação as suas sobrevivências.

Estudar e resgatar a memória sobre um processo produtivo, procurando captar os usos e os interesses materiais e simbólicos das produtoras e daqueles que adquirem as peças confeccionadas, será uma forma de resgate das tradições culturais dos povos indígenas sergipanos, contribuindo para sua inserção nos conjuntos indígenas brasileiros.

II – OBJETIVOS:

1 – GERAL:

Estudar a produção cerâmica do grupo indígena Xokó, único remanescente do Estado sergipano.

2 – ESPECÍFICOS:

- 2.1 – Resgatar a memória oral sobre a referida produção;
- 2.2 – Localizar na ilha de São Pedro (local das moradias desde 1979 e povoado no século XIX) e na Caiçara (antigo local das residências), áreas que apresentem vestígios arqueológicos;
- 2.3 – Identificar os vestígios arqueológicos observados em superfície;
- 2.4 – Identificar as etapas do processo produtivo, as relações sociais de produção, as peças e as formas de uso produzidas no passado e no presente e a comercialização;
- 2.5 – Entender as razões da decadência da produção, procurando enquadrá-la no cenário de um mundo capitalista globalizado;
- 2.6 – Coletar um acervo de peças, documentando-as com vistas a um registro da memória cultural a ser divulgada junto ao povo Xokó e a comunidade em geral.

III – METODOLOGIA:

- Levantamento e análise de textos e documentos de viajantes que relataram sobre a produção cerâmica das mulheres Xokó;
- Entrevistas com produtoras, com moradores da ilha de São Pedro e com compradores da louça Xokó;
- Documentação fotográfica das áreas arqueológicas, dos espaços produtivos e da feira do município de Pão de Açúcar/AL, local principal de venda da louça;
- Prospecção arqueológica nas áreas em que as evidências forem favoráveis, fazendo observação de material de superfície para análise de possíveis pistas quanto a relação e identificação desses objetos cerâmicos com os atuais;

- Visitar e entrevistar produtoras de louça na aldeia Kariri-Xokó, no município de Porto Real do Colégio/AL, para onde emigraram várias famílias Xocó nos finais do século XIX e inícios do século XX, fazendo estudos comparativos quanto ao tipo de louça, técnicas de fabricação e utilização.